

INFO IST

OFICINA NO RIO REÚNE GESTORES E SOCIEDADE CIVIL:

EVENTO DEBATEU ESTRATÉGIAS ESTADUAIS E MUNICIPAIS PARA A **ELIMINAÇÃO DA AIDS E DA TRANSMISSÃO DO HIV** COMO PROBLEMAS DE SAÚDE PÚBLICA ATÉ 2030



Oficina de Diretrizes para a Eliminação da Aids e da Transmissão do HIV como Problemas de Saúde Pública até 2030, Rio de Janeiro, 28 e 29 de janeiro de 2026.

Nos dias 28 e 29 de janeiro a GERIAIDS reuniu, no espaço da Escola de Contas e Gestão do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), **gestores de programas de IST/HIV/aids das esferas municipal, estadual e federal, ativistas e representantes de organizações da sociedade civil (OSC)** para a **construção coletiva de um planejamento de ações integradas de enfrentamento ao HIV e à aids** a serem implementadas em âmbito local. A iniciativa tem em vista o alcance das metas de eliminação da aids e da transmissão do HIV como problemas de saúde pública até 2030.



Oficina de Diretrizes para a Eliminação da Aids e da Transmissão do HIV como Problemas de Saúde Pública até 2030, Rio de Janeiro, 28 e 29 de janeiro de 2026.

O evento foi realizado pela **GERIAIDS** junto aos técnicos da **Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/AIDS** do Departamento de HIV/AIDS, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde (CGHA/DATHI/SVSA/MS).

CONTEXTO

A eliminação da aids e da transmissão do HIV como problemas de saúde pública até 2030 faz parte dos **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)¹** ou **Agenda 2030**, conjunto de compromissos pactuados pela Organização das Nações Unidas (ONU) e assumidos também pelo Brasil. Neste contexto, ações para atenuar o impacto de doenças com forte determinação social, como tuberculose, hanseníase, hepatites e aids vêm sendo implementadas nos três níveis de gestão e com articulação intersetorial, como propõe o Programa interministerial Brasil Saudável, que operacionaliza essas iniciativas no país.

METAS 95/95/95


A estratégia 95/95/95, adotada em 2021 pelos Estados-membros da ONU propõe que, até 2030:

95% das PVHA conheçam seu estado sorológico;

95% destas façam a TARV;

95% das pessoas em TARV alcancem supressão viral.

Atualmente, o ERJ possui: **96,9%** das pessoas vivendo com HIV vinculadas a um serviço de saúde; **83,3%** das PVHA vinculadas em TARV e **96%** das pessoas em TARV com carga viral suprimida, indicando que a adesão à TARV é um dos pontos que precisam ser melhorados.

¹NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.** Brasília: Nações Unidas, 2015. 



OBJETIVOS DA OFICINA



A Oficina de Diretrizes realizada no Rio de Janeiro integra um conjunto de encontros que vêm sendo promovidos em diferentes estados do país, com o objetivo de **planejar ações a serem implementadas nos níveis estadual e municipal para o enfrentamento da epidemia até 2027**. Assim, o encontro buscou promover a construção coletiva de estratégias viáveis e sensíveis à realidade local, tendo como ponto de partida as diretrizes construídas pelo DATHI/SVSA/MS entre 2024 e 2025 em diálogo com diversas comissões e secretarias assessoras², e posteriormente pactuadas na Comissão Intergestores Tripartite (CIT).

Durante dois dias (28/01 e 29/01), atores estratégicos da política de HIV/aids do ERJ debateram quais ações devem ser implementadas visando a melhora dos indicadores de HIV e aids. As discussões foram estruturadas em torno de cinco objetivos estratégicos, relacionados a: **1) prevenção; 2) diagnóstico; 3) cuidado e tratamento; 4) fortalecimento da sociedade civil e**

²Comissão de Gestão em HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Coge), a Comissão de Articulação com os Movimentos Sociais (Cams) e a Comissão Nacional de HIV, Aids, Tuberculose, Hepatites Virais e Infecções Sexualmente Transmissíveis (Cn aids). Sua construção contou, ainda, com a participação da Secretaria de Atenção Primária à Saúde (Saps) e da Secretaria de Atenção Especializada em Saúde (Saes).

5) eliminação da transmissão vertical. Todos estão orientados pelo compromisso com o alcance das metas de eliminação da aids e da transmissão do HIV até 2030.

DIA 1: ABERTURA E EXPOSIÇÕES INICIAIS

A abertura do encontro foi realizada pela gerente de IST/AIDS da SES-RJ, Juliana Rebello, e contou com a presença da coordenadora de Vigilância Epidemiológica, Cristina Giordano, e da assessora da Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental da SES-RJ, Dayse Muller. O CGHA/DATHI/SVSA/MS foi representado por seu coordenador, Artur Kalichman; o Conselho de Secretarias Municipais de Saúde (COSEMS), pelo farmacêutico Manoel Santos; e os movimentos sociais de HIV e aids, pelas ativistas Juçara Portugal e Regina Bueno, representante do Conselho Estadual de Saúde.



Na sequência, a programação contou com apresentações de gestores e técnicos sobre o **panorama epidemiológico e programático do ERJ**, conduzida por Juliana Rebello; as **diretrizes, objetivos e metas para a eliminação da aids e da transmissão do HIV como problema de saúde pública**, apresentada por Artur Kalichman, coordenador-geral do CGHA/DATHI/SVSA/MS; e a **eliminação da transmissão vertical**, abordada pelo tecnologista da mesma instituição, José Boullosa.



DIA 2: GRUPOS DE TRABALHO E PLENÁRIA

Durante o primeiro dia da oficina, os participantes foram organizados em cinco grupos de trabalho, sendo cada um responsável por discutir e elaborar propostas de ações relacionadas a cada um dos objetivos estratégicos. A discussão teve início na tarde do dia 28 e foi concluída na manhã do dia seguinte. O período da tarde do dia 29 foi o momento de apresentação das ações para a plenária, que realizou apontamentos e colaborações.





PRÓXIMOS PASSOS

O planejamento construído durante a oficina deverá ser executado entre 2026 e 2027. As ações e metas definidas serão revisadas e, posteriormente, submetidas à pactuação na Comissão Intergestores Bipartite (CIB).

A iniciativa reafirma o compromisso do estado e dos municípios com o **fortalecimento da resposta ao HIV e à aids** e com o **alcance das metas de eliminação da aids e da transmissão do HIV** como problemas de saúde pública até 2030.

- 8 IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS NO ERJ
- 14 ATUALIZAÇÕES
- 20 LANÇAMENTOS
- 21 AGENDA
- 22 PASSATEMPO

IST/HIV/AIDS E HEPATITES VIRAIS NO ERJ

GERIAIDS REALIZA TREINAMENTOS NO USO DO SIMC A APOIADORES DE TUBERCULOSE E PRECEPTORES DE RESIDENTES DA ATENÇÃO PRIMÁRIA DO RIO DE JANEIRO-RJ



Treinamento no uso do SIMC aos apoiadores de TB da APS do Rio de Janeiro-RJ, 22/01/2026.



Treinamento no uso do SIMC aos preceptores de residentes da APS do Rio de Janeiro-RJ, 22/01/2026.

A GERIAIDS vem atuando em parceria com as Gerências de IST/AIDS e de Doenças Pulmonares Prevalentes do município do Rio de Janeiro, com o propósito de **qualificar a atenção às pessoas que vivem com HIV e aids (PVHA) e com tuberculose (TB), bem como de prevenir novos casos de coinfeção TB-HIV por meio da ampliação da realização do Tratamento Preventivo da Tuberculose (TPT)**. O uso do Sistema de Monitoramento Clínico das Pessoas Vivendo com HIV (SIMC) pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde (APS) é uma estratégia fundamental para atingir este objetivo.

Desta forma, além dos treinamentos mensais realizados de forma online para profissionais de todo o ERJ, a GERIAIDS vem realizando alguns treinamentos presenciais no uso do SIMC, voltados a **atores-chave no cuidado a PVHA nas unidades de APS e de Atenção Primária Prisional (APP)** do Rio de Janeiro-RJ.



Treinamento no uso do SIMC a profissionais da APS do Rio de Janeiro-RJ, 22/01/2026.

Os primeiros treinamentos presenciais de 2026 foram realizados em 22 de janeiro, em laboratórios de informática disponibilizados pela Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro (SMS-Rio). Pela manhã, a capacitação foi destinada a **apoiadores de TB e a facilitadores do projeto de cooperação técnica entre a SES-RJ e a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) para o enfrentamento da tuberculose no ERJ**, que estão lotados em todas as áreas programáticas do município. No segundo turno, participaram **preceptores das residências de Enfermagem e Medicina que atuam nas Clínicas da Família**. A definição do público das capacitações ocorreu em articulação com as gestoras locais, considerando o papel estratégico desses profissionais na qualificação das ações e na multiplicação do conhecimento.

Espera-se que a incorporação do SIMC nas rotinas de trabalho dos profissionais da APS Rio promova a identificação célere das pessoas em situação de maior vulnerabilidade clínica para a coinfeção TB-HIV, contribuindo para a queda na incidência desta condição, melhora do atendimento e prevenção de óbitos associados a esta causa.

GERÊNCIA DE HEPATITES VIRAIS DA SES-RJ INICIA PROJETO PILOTO PARA AVALIAR A IMPLEMENTAÇÃO DE TESTAGEM RÁPIDA DE IST NOS CAPS AD DO ESTADO

No dia 27 de janeiro de 2026, a Gerência de Hepatites Virais (GERHV) da SES-RJ realizou uma ação estratégica de testagem e vacinação no Núcleo de Atenção às Pessoas com Problemas de Álcool e Outras Drogas (Uniprad) do Hospital Escola São Francisco de Assis (Hesfa/UFRJ). A atividade faz parte de um projeto piloto que visa **observar as condições para a futura implementação sistemática da testagem rápida de ISTs nos Centros de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (Caps AD) do estado.**



Ação de testagem e vacinação na Uniprad/ HESFA/UFRJ, 27/01/2026.

O objetivo central deste piloto é **qualificar o cuidado e fortalecer a integração entre a saúde mental e a vigilância em saúde.** A escolha da Uniprad para esta etapa inicial permitiu analisar como usuários em situação de vulnerabilidade assimilam informações sobre prevenção de ISTs e redução de danos. Durante a ação, foram realizados esclarecimentos sobre as hepatites B e C, além da oferta de vacinação e testes rápidos para o grupo de convivência.

A necessidade desta política pública é sustentada por dados epidemiológicos do estado coletados entre 2019 e 2025, que registraram 794 casos de hepatite C entre usuários de drogas inaláveis e 412 casos entre usuários de drogas injetáveis. Além disso, a experiência identificou que, sob o efeito de substâncias, muitos usuários negligenciam o uso de preservativos, o que reforça a urgência de descentralizar o diagnóstico para locais de acolhimento e redução de danos.



Ação de testagem e vacinação na Uniprad/ HESFA/UFRJ, 27/01/2026.

Os resultados deste projeto piloto servirão de base para a pactuação de futuras ações nos Caps AD do ERJ. Ao transformar a vivência prática em conhecimento sistematiza-

do, a SES-RJ busca alinhar o estado às metas globais da Organização Mundial da Saúde para a eliminação das hepatites virais até 2030, **garantindo que populações historicamente marginalizadas tenham acesso direto ao diagnóstico e ao tratamento.**



Ação de testagem e vacinação na Uniprad/ HESFA/UFRJ, 27/01/2026.

DATHI DISPONIBILIZA QUESTIONÁRIO PARA AVALIAR OFERTA DE AUTOTESTES DE HIV, PRESERVATIVOS, GEL LUBRIFICANTE, PREP E PEP

A Área de Prevenção do HIV, da Coordenação Geral de Vigilância do HIV/Aids (CGHA/DATHI/SVSA/MS), disponibilizou junto às Unidades Dispensadoras de Medicamentos (UDM) o Questionário “**Diagnóstico Situacional da Oferta de Autotestes de HIV, Preservativos Externos e Internos, Gel Lubrificante e Profilaxias Pré e Pós-Exposição ao HIV (PrEP e PEP)**”.

O instrumento tem como objetivo identificar desafios e oportunidades de aprimoramento da prevenção combinada nos serviços de saúde, em especial quanto ao **acesso e à organização da provisão desses insumos estratégicos**. O preenchimento deve ser realizado em conjunto pelo(a) **responsável pela unidade dispensadora de medicamentos (UDM) e pelo(a) coordenador(a) do serviço vinculado**, quando aplicável.

O questionário não possui caráter avaliativo ou punitivo. Os dados coletados serão analisados de forma agregada e servirão de subsídio para o planejamento e qualificação das ações de prevenção em nível nacional, estadual e municipal, preservando a confidencialidade dos serviços e dos respondentes.

O LINK DO FORMULÁRIO SERÁ DISPONIBILIZADO NA PÁGINA INICIAL DO SICLOM OPERACIONAL.

O PRAZO PARA PREENCHIMENTO SE ENCERRARÁ EM 06/03/2026.



PRÁTICA EM SAÚDE DA BAIXADA FLUMINENSE É PUBLICADA NA PLATAFORMA IDEIASUS FIOCRUZ

A experiência “Perfil sociodemográfico, epidemiológico e clínico de indivíduos atendidos em serviço público de saúde voltado à profilaxia pré-exposição para o HIV na baixada fluminense (RJ)”, produzida por Aline Ramalho, diretora do Departamento de IST, HIV e Pesquisa do Hospital geral de Nova Iguaçu (HGNI) e coautores, foi publicada na Plataforma IDEIASUS da Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ). A Plataforma é um espaço que reúne e disponibiliza ações que consolidam, refletem e aperfeiçoam o SUS.

CLIQUE AQUI E ACESSE.



ATUALIZAÇÕES

MINISTÉRIO DA SAÚDE PUBLICA ORIENTAÇÕES SOBRE O DIAGNÓSTICO DA LEISHMANIOSE VISCERAL HUMANA (LVH) EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Ministério da Saúde
Secretaria de Saúde e Ambiente
Departamento de Doenças Transmissíveis
Coordenação-Geral de Vigilância de Doenças e Doenças de Transmissão Sexual e Alimentar
Coordenação-Geral de Vigilância de HIV/AIDS

NOTA TÉCNICA CONJUNTA Nº 21/2024-CGDA/DEDT/VS/MS e CGDA/DATI/VS/MS

ORIENTAÇÕES
NÍVEL: NÍVEL DE SAÚDE PÚBLICA
OBJETIVO: Orientar a prática clínica de diagnóstico de LVH em pessoas vivendo com HIV em adultos - Módulo 2 (Tratamento)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS
O diagnóstico de LVH em pessoas vivendo com HIV em adultos - Módulo 2 (Tratamento) deve considerar a presença de LVH em pessoas vivendo com HIV em adultos - Módulo 2 (Tratamento) e a presença de LVH em pessoas vivendo com HIV em adultos - Módulo 2 (Tratamento).

ANÁLISE DAS RECOMENDAÇÕES CONTIDAS NOS DOCUMENTOS NORMATIVOS
2.1. PCDT para manejo da infecção pelo HIV em adultos - Módulo 2 (Infecções e Infecções Oportunistas)
Versão sobre infecções e infecções oportunistas e apresenta recomendações atualizadas sobre o diagnóstico de LVH em PVIH, destaca:

- A infecção clínica deve considerar a presença de síndrome de hepatomegalia febril, associada, sobretudo, a citopenias, reconhecendo que as manifestações clínicas podem ser atípicas nessa população específica.

A Coordenação-Geral de Vigilância de Zoonoses e Doenças de Transmissão Hídrica e Alimentar (CGZHA) e a Coordenação-Geral de Vigilância do HIV/Aids (CGHA), ambas da Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente do Ministério da Saúde, publicaram em janeiro de 2026 uma Nota Técnica Conjunta.

O documento aborda a **condução da suspeição clínica, testagem diagnóstica e confirmação de casos de Leishmaniose Visceral Humana (LVH) em pessoas vivendo com HIV e/ou aids (PVHA)**, com base nos Protocolos Clínicos e Diretrizes Terapêuticas para o Manejo da Infecção pelo HIV (PCDT HIV – Módulos 1 e 2) e na Nota Técnica Conjunta nº 146/2024-CGZV/DEDT/SVSA/MS e CGLAB/SVSA/MS.

[CLIQUE AQUI E ACESSE.](#)



NOTA TÉCNICA REFORÇA RECOMENDAÇÕES PARA INDICAÇÃO DA PEP ÀS PESSOAS SOBREVIVENTES DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

O Ministério da Saúde, por meio da CGHA/DATHI/SVSA, publicou a **Nota Técnica nº 222/2025**, que reforça as recomendações para oferta de **Profilaxia Pós-Exposição (PEP) a pessoas sobreviventes de violência sexual**

no SUS. As orientações fazem parte do conjunto de orientações para a **organização de uma rede integrada de atenção às mulheres e meninas em situação de violência sexual**.

O documento ressalta que **o risco de transmissão do HIV e outras IST é aumentado em casos de violência sexual**, uma vez que esse tipo de agressão pode provocar lesões genitais e sangramentos, aumentando a probabilidade de infecção. Diante desse contexto, o Ministério reforça que a oferta imediata da PEP é fundamental e que a rede de serviços deve estar organizada para garantir acesso rápido e adequado ao cuidado.

Entre as principais recomendações, a Nota reforça que a PEP para HIV deve ser iniciada em até 72 horas após a exposição e que os serviços precisam manter kits com antirretrovirais disponíveis para início imediato do tratamento, **sem fracionamento da medicação**. Também orienta sobre a **profilaxia para hepatite B**, incluindo vacinação e imunoglobulina quando indicadas, além da prevenção e tratamento de sífilis e outras IST.

O documento enfatiza que **o atendimento deve ser humanizado, realizado em ambiente privativo, com garantia de sigilo e sem revitimização**. Orienta ainda necessidade de qualificação de profissionais, de ampliar a oferta de serviços com PEP e da notificação compulsória dos casos para fortalecer a rede de cuidado integral às vítimas de violência sexual no país.

[CLIQUE AQUI E ACESSE.](#)



DATHI DIVULGA ORIENTAÇÕES SOBRE A PREP PARA GINECOLOGISTAS E OBSTETRAS E DEMAIS PROFISSIONAIS



O DATHI/SVSA/MS divulgou recentemente a **Nota Técnica Nº06/2026**, elaborada em parceria com a Federação Brasileira de Ginecologistas e Obstetras (Febrasgo).

O documento apresenta orientações atualizadas para ginecologistas, obstetras e outros profissionais de saúde sobre a indicação, segurança, eficácia e prescrição da PrEP para **mulheres cisgênero, gestantes, pessoas que planejam engravidar, puérperas e lactantes em contexto de risco aumentado de infecção pelo HIV.**

A publicação é acompanhada de **folder informativo** com orientações práticas para acolhimento, avaliação e prescrição da PrEP na rotina assistencial.

CLIQUE E ACESSE A NOTA TÉCNICA.

CLIQUE E ACESSE O FOLDER INFORMATIVO.

DOCUMENTO ORIENTA SOBRE A RETOMADA DOS ESQUEMAS TERAPÊUTICOS PARA HEPATITE C EM CASO DE INTERRUPÇÃO INADVERTIDA DO TRATAMENTO

A Coordenação-Geral de Vigilância das Hepatites Virais do Ministério da Saúde (GHV/DATHI/SVSA/MS) divulga a Nota Técnica Nº06/2026, que oferece orientações detalhadas para a **retomada dos esquemas terapêuticos em casos de interrupção inadvertida do tratamento**. As orientações variam conforme o tempo de interrupção, indicando quando retomar o esquema original, quando realizar exame de carga viral e em quais casos o paciente deve ser conduzido como falha terapêutica, com encaminhamento para retratamento. A iniciativa busca padronizar as condutas clínicas em todo o país e fortalecer as ações voltadas à eliminação da hepatite C como problema de saúde pública.

[CLIQUE AQUI E ACESSE.](#)



MINISTÉRIO DA SAÚDE INCENTIVA EXPANSÃO DA PREP POR TELEATENDIMENTO

O DATHI/SVSA/MS enviou, no último dia 11 de fevereiro, o **Ofício nº 180/2026** à Coordenação Estadual de HIV/Aids do Rio de Janeiro recomendando a **ampliação da oferta da PrEP por meio do teleatendimento**. A iniciativa integra a estratégia nacional para eliminação da aids como problema de saúde pública até 2030.

De acordo com o ofício, o objetivo é apoiar as coordenações estaduais no processo de **organização dos fluxos de atendimento remoto**, respeitando as especificidades locais. Para isso, o Ministério compartilhou os contatos dos núcleos que compõem a **Rede Brasileira de Telessaúde**, vinculada ao programa **SUS Digital**, que podem oferecer suporte técnico na implementação da estratégia.

No estado do Rio de Janeiro, a referência indicada é o **Núcleo de Telessaúde do Hospital Universitário Antônio Pedro (HUAP-UFF)**, que poderá atuar em articulação com a gestão estadual para estruturar a oferta da PrEP via teleatendimento.

O documento também orienta a utilização do **Guia de TelePrEP**, publicado em 2024 pela Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente (SVSA) em parceria com a Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI). O material reúne diretrizes técnicas para apoiar a implementação e a organização da oferta da profilaxia no formato remoto.

Segundo o Ministério, as equipes técnicas permanecem à disposição das coordenações estaduais para esclarecimento de dúvidas e apoio no processo de expansão da estratégia.

CLIQUE E ACESSE O
GUIA DE TELEPREP.



CLIQUE E ACESSE
O OFÍCIO.



LANÇAMENTOS

PUBLICADA A 17ª EDIÇÃO DO COMUNICADIG, INFORMATIVO DA COORDENAÇÃO DE DIAGNÓSTICO DO DATHI/MS



[CLIQUE AQUI E ACESSE.](#)



RESIDENTES DA UFF PRODUZEM GUIA DE BOLSO PARA PREVENÇÃO DE IST ENTRE MULHERES LÉSBICAS E BISEXUAIS VOLTADO A PROFISSIONAIS DE SAÚDE



A Universidade Federal Fluminense (UFF) lançou o **Guia de Bolso: Prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis a Mulheres Lésbicas e Bissexuais**, publicação voltada a profissionais de saúde com o objetivo de enfrentar a invisibilidade histórica dessa

população nas políticas e práticas de cuidado. Elaborado pelas enfermeiras do Programa de Residência em Enfermagem em Saúde Coletiva da instituição Vitória Campos, Mariana Machado e Vivianne da Cruz, **o material reúne orientações técnicas, baseadas em evidências científicas, para qualificar o atendimento e ampliar a prevenção de IST entre mulheres que fazem sexo com mulheres.**

Ao propor informação clara, técnica e acessível, o guia busca **reduzir riscos, fortalecer a autonomia das usuárias e contribuir para a construção de serviços de saúde mais inclusivos.**

CLIQUE AQUI E ACESSE.



AGENDA

24/02/26

Visita Técnica e
Capacitação em PrEP - Magé

24/02/26

Reunião de Equipe

25/02/26

Reunião de Avaliação 2025 -
Planejamento 2026 da SUPVEA

11/03/26

Visita Técnica - Siclom e Simc
Rio das Ostras

13/03/26

Visita Técnica - Volta Redonda

18/03/26

Visita Técnica - Siclom e SIMC - Cabo Frio

25/03/26

Visita Técnica - Siclom e SIMC - Maricá

PASSATEMPO

Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) são de iniciativa global criada pela Organização das Nações Unidas (ONU) com o objetivo de promover um mundo mais justo, sustentável e equilibrado até 2030. São 17 objetivos que abordam desafios como pobreza, educação, igualdade de gênero, meio ambiente e saúde.

Teste seus conhecimentos. Responda ao quiz e descubra o quanto você sabe sobre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

O que são os ODS?

- São práticas para acabar com a desnutrição global.
- São práticas para levar a saúde para quem mais precisa.
- São práticas para a construção e implementação de políticas públicas que visam guiar a humanidade até 2030.

O que são os ODS 3?

- São metas com foco em "Saúde e Bem-Estar", visando vida saudável e promoção na qualidade de vida para todas as idades.
- São metas com foco em "Educação de qualidade", visando a garantia à educação inclusiva ao longo da vida para todos.
- São metas com foco em "Água potável e saneamento", visando a disponibilidade e a gestão sustentável da água potável e saneamento para todos.

Qual mês é considerado como referente aos ODS 3?

- maio
- abril
- novembro

Qual é a meta 3.3 estabelecida para o país a ser alcançada até 2030?

- Reduzir a razão de mortalidade materna para no máximo 30 mortes por 100.000 nascidos vivos.
- Acabar, como problema de saúde pública, com as mortes evitáveis de recém-nascidos e crianças menores de 5 anos.
- Acabar, como problema de saúde pública, com as epidemias de aids, tuberculose, malária, hepatites virais, doenças negligenciadas, doenças transmitidas pela água, arboviroses transmitidas pelo *Aedes aegypti* e outras doenças transmissíveis.

Qual é o compromisso assumido pelo Brasil em relação à Meta 3.b dos ODS?

- Apoiar a pesquisa e o desenvolvimento de tecnologias e inovações em saúde para as doenças transmissíveis e não transmissíveis, proporcionar o acesso a essas tecnologias e inovações incorporadas ao SUS, a toda a população.
- Apoiar, por meio do Sistema Único de Saúde (SUS), a cobertura universal e o acesso a serviços essenciais de qualidade em todos os níveis de atenção de saúde.

[CLIQUE AQUI E ACESSE AS RESPOSTAS.](#)

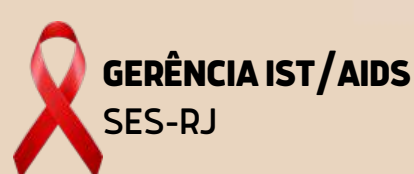


REALIZAÇÃO

Governo do Estado do Rio de Janeiro
Secretaria de Estado de Saúde
Subsecretaria de Vigilância e Atenção Primária à Saúde
Superintendência de Vigilância Epidemiológica e Ambiental
Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais

ANÁLISE E ELABORAÇÃO DE CONTEÚDO

Gerência de IST/AIDS e Gerência de Hepatites Virais



Gerência de Hepatites Virais:

Clarice Gdalevici - Gerente
Carlos Augusto Fernandes
Janaina Nascimento Brito Farias
Lorena de Souza Pereira
Suellen da Silva Fernandes
Vanessa Tábata Nobrega de Oliveira
Vitória Campos Ferreira de Aguiar

Gerência de IST/AIDS :

Juliana Rebello Gomes – Gerente
Alessandra Vieira Tavares
Amanda Dantas Brandão
Ana Beatriz Teixeira Brandão Camello
Ana Maria Cruz da Silva
Anete da Silva Santos
Antônio Miguel de Oliveira
Cleide Pereira de Souza
Elizabeth Borges Lemos
Elvira Maria Loureiro Colnago
Fabrício Varella de Almeida
Giovana Teixeira Fernandes
Gustavo Costa Ney
Ingrid Marchetti Aragão
Jadir Rodrigues Fagundes Neto
Karen Almeida Mello dos Anjos
Lúcia Maria Xavier de Castro
Luiza Carneiro da Cunha Faria

Monika Maria Correia Zelaya
Naildes de Souza Conceição de
Almeida Oliveira
Raquel Toste Ávila Magalhães da Mota
Sandra Lúcia Filgueiras
Sheila de Almeida Pereira
Shirlei Ferreira de Aguiar
Sidnei Nascimento Cabral
Simone Aparecida Abdala Ferreira Silva
Sonia de Aragão Menezes
Tamara Queiroz Costa Silva
Tania Regina Paula Quintarelli

Organização desta edição

Amanda Dantas Brandão
Juliana Rebello Gomes

Redação, Edição e Diagramação

Amanda Dantas Brandão

Elaboração do Passatempo

Luiza Carneiro da Cunha Faria

Revisão Técnica

Clarice Gdalevici
Cristina Maria Giordano Dias
Gabrielle Damasceno da Costa
Juliana Rebello Gomes